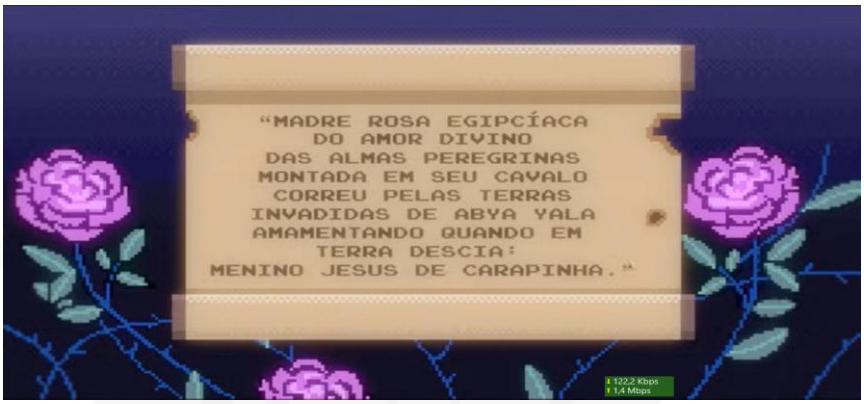
QUESTÃO 12

IMAGEM 16



Trecho do clipe "Madrugada".
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dLzdnHLV-aA

IMAGEM 17

Créditos: Jardel Gonçalves.
Disponível em: https://www.liga.ufc.br/single-post/cear%C3%A1-musical-o-pessoal-do-cear%C3%A1-e-os-novos-talentos-musicais-cearenses

TEXTO 5

Ceará Musical: O "Pessoal do Ceará" e os Novos Talentos Musicais Cearenses.

Nos anos 1970, o movimento musical Pessoal do Ceará revelou artistas como Ednardo, Amelinha, Teti, Rodger Rogério e Belchior. Suas composições tratavam da vida cotidiana, das paisagens e das dores sociais, articulando o "eu pessoa" ao "nós coletivo", construindo sentidos culturais que resistiam ao contexto da ditadura militar.

Hoje, novos artistas cearenses como Mateus Fazeno Rock, Getúlio Abelha e Selvagens à Procura de Lei reconfiguram essa herança musical. Suas obras combinam referências locais, temas sociais contemporâneos e estéticas plurais, reafirmando a música como espaço de criação identitária.

De forma geral, as duas gerações revelam como o indivíduo, ao expressar suas vivências, também participa da construção de identidades coletivas – processo que envolve interdependência, como apontam teorias sociológicas contemporâneas.

CONTEÚDO RELACIONADO:

LIGA EXPERIMENTAL. **Ceará Musical**: O "Pessoal do Ceará" e os Novos Talentos Musicais Cearenses. 2 de abr. de 2024. Disponível em: https://www.liga.ufc.br/single-post/cear%C3%A1-musical-o-pessoal-do-cear%C3%A1-e-os-novos-talentos-musicais-cearenses

MATEUS FAZENO ROCK - **Mais Ninguém** (Clipe Oficial). [S.l.]: YouTube, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dLzdnHLV-aA

ROGÉRIO, Pedro. Trajetórias formativas do pessoal do Ceará: coletividade e individualidade. In: ENCONTRO N/NE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1.; ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO, 5., 20-23 jun. 2006. **Anais**. Guaramiranga (Ce): Edições UFC, 2006. p. 226-238. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41750/1/2006_eve_progerio.pdf

Com base nas referências, analise a relação entre as gerações musicais e o papel sociocultural da arte cearense e escolha uma das alternativas:

a) Os artistas atuais reproduzem estilos e mensagens de "O Pessoal do Ceará", mantendo uma tradição musical sem mudanças significativas ao longo do tempo, privilegiando interesses comerciais e de ascensão social através da música.

b) Apesar de abordarem temas locais, parte dos artistas contemporâneos não têm conexão com a geração dos anos 1970, pois atuam em realidades sociais distintas, abandonando temas sociais e focando em estéticas globalizadas.

c) A nova geração de músicos cearenses ressignifica o legado de "O Pessoal do Ceará" ao

adaptar simbolicamente as referências regionais e discursos sociais a novas linguagens, demonstrando como a identidade cultural é constantemente reconstruída a partir das experiências individuais em relação ao coletivo e com o contexto atual.

d) Ambas as gerações revelam que o artista, ao narrar sua vivência, forma e é formado pela sociedade; suas músicas constroem vínculos entre afetos individuais e laços coletivos, além de expressar trajetórias individuais que se entrelaçam em uma teia de interdependência, em que o singular e a identidade cultural se formam mutuamente.

QUESTÃO 13

TEXTO 6

Cariribe

Fagner, 1991.

Sou lá do sertão Cariri
Sou lá do sertão de Orós
De lá e daqui
Em todo canto e lugar eu solto a voz

Sou Zé de baixo, Zé de riba
Paraíba e cantador
Trabalhador da construção civil
Sou operário, ele é doutor
Construí São Paulo e Rio
A capital e o interior (...)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I7AwAeMGRM4

TEXTO 7

Pedras que Cantam

Fagner, 1991.

(...) Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente que pra trás não dá mais

Pra ser feliz num lugar

Pra sorrir e cantar

Tanta coisa a gente inventa

Mas no dia que a poesia se arrebenta

É que as pedras vão cantar (...)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VYzYHBe-PRQ

TEXTO 8

O forró não foi apenas ritmo para dançar, mas linguagem para falar de secas, migrações e resistências. Desde as décadas de 1970 a 1990, tornou-se voz coletiva que transformava o sofrimento do sertão em denúncia política, especialmente através das rádios comunitárias. O forró cearense transcendeu o entretenimento ao converter a experiência da seca em linguagem política, transformando o sofrimento individual em denúncia coletiva durante os anos 1980-90.

Fonte: DE ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Cortez editora, 2018, pp. 230-231.

Considerando os documentos e o contexto histórico inserido, analise as alternativas sobre o papel político-democrático do forró cearense.

a) O forró cearense voltou-se ao entretenimento de paisagem rural, e as músicas romantizam a seca nordestina como fenômeno natural, ignorando suas causas políticas, típicas da abordagem despolitizada do forró comercial dos anos 1980 e 1990.

b) Ao transformar a dor individual em denúncia coletiva, as canções exemplificam como o forró cearense virou instrumento de democracia cultural, dando voz aos marginalizados e criticando a opressão historicamente vivida pelo sertanejo.

c) Fagner retrata a seca e o sofrimento vivido no Nordeste de forma poética, seguindo a tradição de Luiz Gonzaga. O álbum “Pedras que Cantam” tornou-se nacionalmente reconhecido e algumas de suas músicas foram temas de novelas.

d) As canções convertem a experiência da seca em crítica social, usando metáforas como “Pedras que Cantam” e imagens como “sangue do meu povo” para expor a exclusão regional, alinhando-se ao forró engajado que Fagner interpretou.

QUESTÃO 14

TEXTO 9

Meio Dia

Luiz Fidelis, 1989.

Escorro o suor do meio dia
Assobiando a melodia
Eu tento saciar
Com o gole da cabaça
Passa a sede mas não passa
O jejum o jejum há.

O sol esquenta minha cabeça
Vixe maria não se esqueca
Também de esquentar
Com seus beijos minha vida
Eo sobejo da comida
Que sobrou do jantar.

João acabou-se a farinha
E o querosene da cozinha
No feijão "gurgui" já deu

Pai traz um vestido de chita
Que eu quero ficar bonita
Bonita que nem um mateu

Tenha paciência minha gente
Foi a seca e a enchente
E o culpado não sou eu.

TEXTO 10

A música "Meio Dia", de Luiz Fidelis, composta há mais de 35 anos, vai além de apenas ilustrar as dificuldades enfrentadas pelo sertanejo nordestino. Ela se tornou um poderoso símbolo de superação, resiliência e fé.

Ao mesmo tempo que descreve a dura rotina de trabalho sob o sol abrasador do meio-dia, a canção celebra a força de um povo que, apesar das adversidades impostas pelo clima e pelas dificuldades, encontra formas de resistir, perseverar e manter a esperança.

A melodia assoviada e o gole da cabaça, elementos da cultura popular, remetem à simplicidade da vida no campo, mas também refletem a sabedoria e a adaptabilidade do sertanejo. Mesmo diante da escassez de recursos como água e alimento decantado na canção, ele mantém sua dignidade e enfrenta cada obstáculo com coragem.

A menção ao "Sol esquenta minha cabeça" e os apelos "Vixe Maria" revelam não apenas o sofrimento, mas também a profunda devoção à Virgem Maria, Nossa Senhora, como uma fonte de fé e consolo. Essa devoção é um símbolo da esperança que sustenta o povo sertanejo, uma oração por dias melhores e uma demonstração da força espiritual que os guia. Embora as dificuldades esteja presente na narrativa, o verdadeiro foco é a determinação em manter a dignidade e a beleza, como simbolizado pelo vestido de chita. Esse tecido, vibrante e tradicional, é um ícone não apenas da cultura nordestina, mas também da capacidade de florescer em meio às dificuldades.

"Meio Dia" é, assim, uma celebração da resistência, da fé e da esperança de um povo que, independentemente das provações, segue em frente sem jamais perder a coragem. Fonte: @Nordestenes. [30/04/2024]. **Instagram**. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DAj8j-fuvHe/.

CONTEÚDO RELACIONADO:

https://www.instagram.com/reel/DAj8j-fuvHe/

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092021000100212

https://youtu.be/3bgaFUT_saw?si=B1rVNcxNvLoclRkh

https://www.cnpma.embrapa.br/coral/pdf/asa_branca.pdf

A partir do texto e das referências, escolha uma das opções:

a) A música de Luiz Fidélis explicita as dificuldades enfrentadas pelo povo sertanejo indicando a fome e a seca como uns dos principais fatores naturais, sociais e políticos que, por assim dizer, determinam sua existência no campo.

b) Alguns dos termos utilizados na canção Meio Dia, como: *cabaça, Mateu, chita e gurgui* remetem a expressões linguísticas do sertão cearense. O Mateu, por exemplo, figura do reisado, representa um personagem sisudo que segue todas as ordens dos reis durante a festa popular.

c) O conceito de "ser mais" de Paulo Freire, filósofo e pedagogo brasileiro, pode ser inferido da canção Meio Dia ao mostrar a potencialidade de todo e qualquer ser humano, neste caso do sertanejo, de esperançar e resistir aos intempéries da vida com beleza e dignidade.

d) Ao comparar "Meio Dia" a "Asa Branca", de Luiz Gonzaga, observa-se que ambas retratam o sertão nordestino, destacando a seca e as festas populares. A diferença é que a primeira celebra a superação, enquanto a segunda trata da migração em busca de melhores condições.

QUESTÃO 15

TEXTO 11

O "flagelado" não era apenas o chamado homem livre pobre, principalmente durante a "grande seca de 1877-79", ele é também proveniente das famílias até então abastadas. (...) A seca as arruinou financeiramente, pois perdem a sua produção agrária e pecuária, além de terem suas terras desvalorizadas em decorrência da estiagem. Uma das primeiras saídas encontradas por essas famílias é a venda aos usurários das suas joias de família a preços mirrados, destinados a compra dos gêneros alimentícios que, em decorrência da estiagem, estavam com preços exorbitantes, sendo isso, segundo a literatura, uma característica marcante dos momentos de seca.

O tráfico de escravos era mais uma saída das dificuldades financeiras, em tempo de flagelo, para as famílias mais abastadas. Os mascates (comerciantes ambulantes) nesse período também eram traficantes de escravos e se encarregavam do contato entre os possíveis vendedores e compradores da "mercadoria humana". Esse momento de dificuldade no Norte

coincide justamente com o período em que o Sul do país estava necessitando de mão-de-obra para a produção cafeeira.

Fonte: MENDES, André Gustavo Barbosa da Paz. **A imagem do "flagelado" na literatura da Terra da Luz (1879-1903).** São Paulo: Editora Dialética, 2024. p. 52-53.

A partir da leitura do fragmento textual e a temática abordada, escolha uma das opções:

a) O autor redimensiona a ideia hegemônica de que a pobreza e os flagelos das secas do final do século XIX somente atingiram os indivíduos mais pobres.
b) O cearense Rodolfo Teófilo retratou os flagelos consequentes das irregularidades das chuvas em sua obra "A Fome", publicada em 1890.
c) O tráfico interno de escravizados foi intensificado no período da chamada "grande seca" de 1877-79.
d) O flagelo da seca obrigava sertanejas em situação de vulnerabilidade a se sujeitarem à prostituição.

QUESTÃO 16

IMAGEM 18

Solo exposto associado à bananicultura e a vegetação de caatinga arbustiva aberta a noroeste do distrito próximo à rodovia CE-168.

Fonte: Rabelo, 2017, p. 10.

As vertentes secas estão localizadas nas zonas de sotavento dos relevos de altitude, isto é, no lado oposto ao qual incidem os ventos e as massas de ar. As vertentes secas tendem a receber

menos chuvas e, por este motivo, apresentam características pedológicas e vegetacionais diferentes se comparadas às vertentes úmidas de barlavento do relevo.

CONTEÚDO RELACIONADO:

RABELO, D. R. EVIDÊNCIAS DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA VERTENTE SECA DA SERRA DE URUBURETAMA, CEARÁ-BRASIL. **Revista Geonorte**, v. 8, n. 29, p. 72-85, 2017. DOI: 10.21170/geonorte.2017.V.8.N.29.72.85. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/3518/pdf

Sobre a degradação ambiental na vertente seca da Serra de Uruburetama-CE e com base na leitura do artigo, analise as alternativas a seguir:

a) A degradação ambiental na Serra de Uruburetama é caracterizada por alterações nos componentes do meio ambiente e consequentemente na dinâmica da natureza. Estas transformações são induzidas por ação humana a partir da utilização inadequada dos recursos naturais (solo e vegetação), provocando impactos negativos aos ecossistemas.

b) O manejo inadequado do solo, as atividades agropecuárias mal implementadas e o desmatamento estão entre as principais causas da degradação ambiental na Serra de Uruburetama. Como consequência desse processo, tem-se a perda do potencial produtivo agrícola, a erosão do solo e impactos socioeconômicos negativos.

c) A degradação ambiental é materializada pelos processos erosivos decorrentes de atividades agropecuárias inadequadas. A vegetação nativa é retirada, por ação do desmatamento e queimadas, para o incremento da policultura e bovinocultura. Com os solos expostos, a erosão passa a atuar fortemente na remobilização de material, sobretudo nas encostas de declive acentuado.

d) A degradação ambiental na área em estudo é atribuída ao desmatamento, queimadas, erosão do solo, pecuária e ao manejo agrícola inadequado. O plantio de culturas temporárias (cana-de-açúcar, mandioca, arroz e milho) causam mais deterioração do solo, pois a supressão da vegetação nativa reduz a capacidade de infiltração da água e aumenta o escoamento erosivo nas encostas.

QUESTÃO 17

TEXTO 12

O povo de Fortaleza espalhava histórias pitorescas, verdadeiras ou inventadas, sobre a novidade dos camelos no terreno do depósito: velhinhas que choravam à aparição das bestas; a cavalgadura de um prócer local que jogou cargas e cavaleiro para o alto ao cruzar com eles; vira-latas assustados e sumidos do centro. Aos poucos, a cidade foi se acostumando com os catorze camelos, embora achasse cada vez mais estranhos os científicos.

Fonte: Moreira (2021, p. 86)

TEXTO 13

Fragmento de carta escrita pelo poeta Antônio Gonçalves Dias ao Dr. Cláudio Luís da Costa, seu sogro.

Ceará, 20 de abril de 1859

Meu bom pai e amigo,

O negócio dos camelos não o soube somente pela sua carta, meia dúzia de pessoas me escreveram a esse respeito, prova de que realmente eles en-tendem que o negócio me diz respeito. Ainda mais. Esse ofício foi publi-cado, mas truncado, calando-se a parte que se referia à morte do animal, prova de que o senhor Ministro entendeu ele próprio que havia desaforo, pois que não consentiu na sua publicação. Ainda mais. Alega-se como um serviço prestado a mim o ter-se abafado esse negócio. Vê Vm. que há nisso tanto desaforo como cobardia.

O capitão os requisitou para os estudar, ver as matérias mais próprias de seu sustento, meio de os tratar nas enfermidades etc. Nada tive com isso; enquanto ele, podia e devia tomar a parte que tomou. Fomos neles daqui a Pacatuba (cinco léguas), mas têm o andar incômodo – deixei-os. Eles com os guias chegaram a Baturité e voltaram, sem novidade. Meses depois foram enviados de novo com carga e foi então que se quebrou a perna a um. O presidente defendeu o seu ato perante o ministro, e eis tudo. Dá o cavaco porque seria leviandade do ministro falar em mim, quando não tinha que ver com isso.

Fonte: Dias (1998, p. 1103)

TEXTO 14

A pedido de vovó Inesota, vovô Raimundo levou-me à Escola Politécnica, onde um certo professor poderia tirar a dúvida do paradeiro de Antônio. Doce poeira de aljofradas gotas/ Ou pó sutil de pérolas desfeitas, disse o professor na Politécnica que esses versos magistrais recordavam o deserto da caatinga do Ceará, areia feita de pé de pérolas, e ele contou a história dos camelos, em 59, aconteceu entre Pacatuba e Baturité, houve um escarcéu, quiseram ridicularizar Antônio, que ele fosse tomado por desidioso, havia uma leva de camelos no Ceará, o que é muito lógico, os camelos tinham vindo da África trazidos por Capanema e era quase certo que iam se poder aclimar no deserto daqui se tanto aclimavam no de lá, muitos burros, mulas e cavalos tinham morrido durante a seca daquele ano, cá estavam aquele bichos estranhos e lânguidos, olhos mansos, um suave cavalgar, Antônio montou um camelo para viajar de Fortaleza até Pacatuba, montado ele viajou cinco léguas, mas ficou moído que abandonou a viagem, voltou para a capital, levaram os camelos para Baturité, nisso um deles quebrou a perna e morreu.

Fonte: Miranda (2002, p. 176)

TEXTO 15

Ecoam pelo ar
Estórias de tesouros escondidos
Sou poeta da canção
E embarco nesse sonho encantado
Vou com destino ao Ceará
Em busca de um novo eldorado
Levo comigo a ciência
Do país a sapiência
Tudo eu quero relatar
Nessa expedição bem brasileira
Chegam mouros e camelos
Não precisa se assustar

Fragmento do samba enredo “Mais vale um jegue que me carregue, que um camelo que me derrube lá no Ceará”, da Imperatriz Leopoldinense, de 1995. Disponível em:

https://galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/imperatriz-leopoldinense/1995/

CONTEÚDO RELACIONADO:

DIAS, Antônio Gonçalves. **Gonçalves Dias: poesia e prosa completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

MIRANDA, Ana. **Dias e dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MOREIRA, Delmo. **Catorze camelos para o Ceará**: a história da primeira expedição científica brasileira. São Paulo: Todavia, 2021.

Após a análise dos textos, escolha uma das alternativas:

a) Os desdobramentos da expedição vão muito além de uma anedota sobre camelos no Ceará. Freire Alemão deixou registros no seu *Diário de viagem*, e Reis de Carvalho, diversas aquarelas que possuem grande valor documental. Além disso, outros estudiosos como Maria Sylvia Porto Alegre com o estudo *Os ziguezagues do Dr. Capanema.*

b) A expedição científica, organizada pelo IHGB, teve, além do poeta Gonçalves Dias (responsável pela parte etnográfica), outros membros, como Freire Alemão, Capanema, Gabaglia, Ferreira Lagos e José Reis de Carvalho, respectivamente responsáveis por Botânica, Mineralogia, Geografia, Zoologia e Artes Plásticas.

c) Respectivamente, temos um trabalho científico, uma missiva, um fragmento de romance e um samba enredo, gêneros textuais diferentes. Principalmente por isso, conseguimos atestar a relevância do fato na História do Ceará.

d) A expedição científica é considerada a primeira feita no Brasil somente por brasileiros e pode ser vista como um elemento para o desenvolvimento do Império, uma vez que o país buscava lidar ainda com a herança colonial e, concomitantemente, mostrar-se uma nação moderna, apta para construir o conhecimento sobre si mesma.

QUESTÃO 18

IMAGEM 19

Fonte: Diário do Nordeste, 23 set. 1988, Cidade, p. 17.

Leia e analise os documentos a seguir.

TEXTO 16

A voz do trovão

Faz muito bem o Sindicato dos Jornalistas do Rio reclamar uma providência enérgica quanto à presença de Roberta Close no "Jornal de Domingo", da TV Manchete, dando uma de entrevistadora. Que me desculpem a expressão, mas diante da contratação ridícula de tal figura que, além de se passar por mulher, ainda quer dar uma de jornalista, a "press" verde amarela está descambando para a avacalhação total. De algum tempo para cá, esse pessoal (Roberta Close, Clodovil e similares), antes confinado a salões de cabeleireiros, bailes "gays", ou costurando para fora, deu para dar uma de "estrela", transformando-se em cartazes, com espaço livre para deitar e rolar, promovendo e exteriorizando seus problemas.

Fonte: MARSHALL, Regina. A Voz do trovão. **O Povo**, 2 fev. 1985, p. 8.

TEXTO 17

Sr. Editor: Depois que a Polícia Militar do Ceará colocou nas ruas centrais de Fortaleza, no horário noturno, a partir das 22 horas, a cavalaria e os cães amestrados, diminuiu bastante o número de roubos, assaltos à mão armada, saques e incêndios nas lojas, praticados pelos mirins e travestis, não somente portadores do defeito moral da pederastia, mas finíssimos ladrões. E a prova de que os travestis são periculosos à sociedade é que os mesmos ficam diariamente na rua Duque de Caxias com Senador Pompeu e também na Praça do Ferreira, em grande grupo, assaltando pessoas indefesas. A PMC deve fazer busca de arma nos travestis que andam armados com giletes, navalhas etc. e são um perigo, sobretudo para os turistas desprevenidos.

Fonte: COSTA, Eduardo. Travesti. **O Povo**, Cartas do leitor, Travestis, 16 jan. 1990, p. 6A.

TEXTO 18

Gays denunciam perseguição da PM no Centro

Os gays e travestis denunciam que estão sofrendo cerrada perseguição da Polícia Militar, numa briga onde vale tudo, desde as humilhações às agressões físicas, passando naturalmente pela extorsão. No maior reduto homossexual da cidade, trecho da Avenida Duque de Caxias, compreendido entre as ruas General Sampaio e Barão de Aratanha, o temor é generalizado. Ali a polícia está recolhendo, de forma indiscriminada, todos os travestis que são encontrados. Eles dizem que não se trata apenas de preconceito, mas de uma atitude policialesca exacerbada, com o cerceamento do direito que tem o cidadão de fazer a sua opção sexual.

Gays denunciam perseguição da PM no Centro. Diário do Nordeste, Cidade, 23 set. 1988, p. 17.

Fonte: Veras, E. F.; Andreu, O. G. A invenção do estigma travesti no Brasil (1970-1980). **História, histórias**, Brasília. V. 1, N. 5, p. 39–52, 2015. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10829

A partir da análise dos documentos, assinale uma alternativa:

a) A grande imprensa reforçava o estigma ao associar as travestis a práticas de prostituição e perigo social, geralmente retratando-as como ameaça à ordem e à moralidade urbana.

b) As matérias mostram que a repressão policial era realizada com base em denúncias e sem excessos, o que indica que o tratamento recebido pelas travestis era proporcional

às infrações cometidas.

c) A denúncia pública das travestis diante da repressão policial expressa uma crítica direta ao controle dos corpos dissidentes e aos mecanismos que regulam gênero e comportamento no espaço urbano.

d) Apesar de as matérias apresentarem elementos estigmatizantes, ao registrar as falas de algumas travestis, a imprensa abriu espaço para que elas reivindicassem o direito à cidade e à cidadania.

QUESTÃO 19

IMAGEM 20

A frase "Exu te Ama" faz parte da exposição "Festa, Baia, Gira, Cura", que reúne extenso acervo sobre a história das festas da Umbanda e do Candomblé no Ceará.
Crédito: Jean dos Anjos/Divulgação

TEXTO 19

"Exu te ama": fotógrafo defende frase exposta no Dragão do Mar.

A deputada estadual Dra. Silvana (PL) apresentou requerimento para remoção da frase "Exu

te ama", que faz parte de uma exposição disponível no Museu da Cultura Cearense

O fotógrafo, antropólogo e pesquisador cearense Jean dos Anjos, autor da mostra "Festa, Baia, Gira, Cura", defende a manutenção da frase "Exu te ama", exposta em painel no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A posição é uma resposta a críticas feitas por uma deputada, que alegou que a frase "agredia a religiosidade do povo cristão" e que fez um requerimento para remover a inscrição da parede. Segundo o artista, essa é uma "questão totalmente sem fundamento".

A exposição está em cartaz no Museu da Cultura Cearense (MCC) *desde 30 de setembro e reúne extenso acervo sobre a história das festas da Umbanda e do Candomblé no Ceará. O trabalho inaugura os festejos de 40 anos do terreiro de Umbanda e Candomblé Cabana do Preto Velho da Mata Escura | Ilé Àse Ojú Oya, localizado no bairro Bom Jardim, em Fortaleza.*

"Exu te ama", portanto, é uma das partes desta exposição. Entretanto, a frase foi criticada pela deputada estadual Dra. Silvana (PL), que apresentou o Requerimento nº 11999/2023 na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) no último dia 11. O texto pede que seja enviado um ofício à secretária da Cultura do Ceará, Luisa Cela, para remoção do trecho.

Para a deputada Dra. Silvana, a inscrição é um gesto agressivo aos valores cristãos. "A título de exercício democrático do direito religioso, a inscrição, paradoxalmente, configura uma iniciativa agressiva aos valores de uma maioria cristã que tolera a existência de minorias defensoras de credos notoriamente pautados por devoções esdrúxulas (sic)".

Ainda no texto do requerimento, ela afirma que "esses credos estão sempre agredindo a religiosidade do povo cristão e, cavalgando um discurso do politicamente correto, desejam é (sic) exterminar a religião cristã, afastando-a dos locais públicos". Ao final, a deputada solicita que a frase seja retirada imediatamente ou que sejam colocadas "inscrições de todas as igrejas cristãs".

Fonte: **O Povo.** Disponível em: https://www.opovo.com.br/vidaearte/2023/10/18/exu-te-ama-fotografo-defende-frase-exposta-no-dragao-do-mar.html

Link alternativo:

https://drive.google.com/file/d/15WIfkzLNfonc5rVFOr81xYG1z7vgTmyT/view?usp=sharing

TEXTO 20

Um príncipe que acha digno de si dizer que considera um dever nada prescrever aos homens em matéria religiosa, mas deixar-lhes em tal assunto plena liberdade, que afasta de si o arrogante nome de tolerância, é de fato esclarecido e merece ser louvado pelo mundo agradecido e pela posteridade como aquele que pela primeira vez libertou o gênero humano da imaturidade, pelo menos por parte do governo, e deu a cada homem a liberdade de utilizar sua própria razão em todas as questões de consciência.

Sob seu governo, os veneráveis sacerdotes podem, sem prejuízo de seu dever funcional, expor livre e publicamente, na qualidade de livres pensadores (in der Qualität der Gelehrten frei), ao mundo, para que os examinem, seus juízos e opiniões aqui e ali discordantes do credo admitido.

A fortiori, isso se verifica com os outros, que não são limitados por nenhum dever oficial. Esse espírito de liberdade se difunde também no exterior, mesmo nos lugares em que se tem de lutar contra obstáculos externos estabelecidos por um governo que não compreende a si mesmo. Serve de exemplo luminoso o fato de que em um regime de liberdade: a tranquilidade pública e a unidade da comunidade não são difíceis de obter. Os homens, gradualmente, elaboram-se por si mesmos afastando-se da crueldade, quando não se persiste, artificialmente, em conservá-los em tal estado.

Indiquei o ponto principal do Esclarecimento, a saída do homem de sua imaturidade autoimposta, principalmente em questões religiosas, pois no atinente às artes e ciências nossos governantes não se interessam em exercer a tutela sobre seus súditos, além de que também aquela imaturidade é entre todas a mais prejudicial e a mais degradante. Porém, o modo de pensar de um chefe de Estado que favorece a primeira vai ainda além e compreende que, mesmo em relação à sua legislação, não há perigo em permitir a seus súditos o uso público de sua própria razão mesmo com uma crítica franca do já dado, perante a opinião pública mundial. Um brilhante exemplo disso é que nenhum monarca superou aquele que reverenciamos.

Mas só aquele que é esclarecido não tem medo de sombras e tem à mão um numeroso e bem disciplinado exército para garantir a paz pública, pode dizer aquilo que não ousa um Estado livre: argumentai (Räsonniert) tanto quanto quiserdes e sobre qualquer coisa que quiserdes; apenas obedecei! Surge aqui um padrão estranho, inesperado nos assuntos humanos, bem como em outros lugares, quando se considera o conjunto, em que quase tudo é paradoxal. Um maior grau de liberdade civil parece vantajoso para a liberdade de espírito do povo e, contudo, estabelece limites intransponíveis; um grau menor daquela dá a esse espaço o ensejo de expandir-se tanto quanto possa.

Assim, se a natureza por sob esse rígido invólucro desenvolveu o germe de que cuida ternamente, a saber, a propensão e a vocação ao pensamento livre, este atua em reverso progressivamente sobre o modo de sentir do povo (com o que este se torna, pouco a pouco, capaz de agir livremente), e finalmente até mesmo sobre os princípios do governo, que acha benéfico para si próprio tratar o homem, que agora é mais do que simples máquina, de acordo com a sua dignidade.

Fonte: KANT, Immanuel. Resposta à Questão: O que é Esclarecimento? *Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung ?*. Trad. PUGLIESI, Marcio. São Paulo: EDUC/CNPq, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/cognitiofilosofia/article/download/11661/8392/27976

Link alternativo:
https://drive.google.com/file/d/1f7s9-hZeIXcrh3wsOCYym5Ghye2QJsJF/view?usp=sharing

A partir das fontes textuais, discute-se:

a) Os perigos que um falso discurso de liberdade religiosa pode impor sobre as minorias.
b) Os desafios de convivência numa sociedade plurirreligiosa e democrática.
c) A necessidade de, na sociedade burguesa, garantir a liberdade de expressão dos indivíduos.
d) O nível das intolerâncias que as minorias religiosas impõem sobre a maioria social.

QUESTÃO 20

IMAGEM 21

Sete autoras cearenses se destacam no 1º prêmio literário para mulheres do Ministério da Cultura

Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres selecionou total de 61 projetos de autoras, sendo quatro deles cearenses

Fonte: **Diário do Nordeste.** Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/sete-autoras-cearenses-se-destacam-no-1-premio-literario-para-mulheres-do-ministerio-da-cultura-1.3460642

IMAGEM 22

Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres reconheceu quatro projetos cearenses; na imagem, Carolina Campos, J. Cavalcante, Ana Eugênia e Maria Vitória, titulares dos projetos premiados

Foto: Divulgação; Montagem: Louise Dutra

Fonte: **Diário do Nordeste.** Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/sete-autoras-cearenses-se-destacam-no-1-premio-literario-para-mulheres-do-ministerio-da-cultura-1.3460642

Vídeo: **A Mística dos encantos.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=0C5M0HiSsoY&t=45s.

Leia a manchete do jornal, acesse a reportagem completa, assista ao vídeo "A Mística dos encantos" e, em seguida, escolha uma das opções referente à temática desenvolvida nos dois documentos.

a) Apesar da repercussão, as literatas cearenses não conseguem transpor as barreiras impostas pelas editoras, impedindo a publicação de suas obras em seu próprio estado.
b) Há um maior interesse da população em literatura escrita por mulheres e negras ao se darem conta de quão androcêntricas e embranquecidas são as literaturas.
c) A conquista de prêmios por escritoras cearenses demonstra o destaque e o reconhecimento da produção literária local a nível nacional.
d) Na terceira idade, após uma vida marcada por vulnerabilidades, Maria Toinha publicou "A mística dos encantados", sua primeira obra, repleta de saberes ancestrais.

QUESTÃO 21

IMAGEM 23

Dia Nacional do Forró: tradição, arte e memória marca data em Fortaleza.

No Ceará e em todos os estados da região Nordeste, o ritmo é celebrado e amado, e percorre uma história centenária de muita dança, música, oralidade e regionalismo

A data rememora e celebra a vida e trajetória artística do cantor pernambucano Luiz Gonzaga Foto: Divulgação/ História de Alagoas. Disponível em: https://www.opiniaoce.com.br/dia-nacional-do-forro-tradicao-arte-e-memoria-marca-data-em-fortaleza/

IMAGEM 24

Fortaleza tem shows de forró 'das antigas' neste fim de semana; confira agenda completa.
No sábado (26) é dia de relembrar os clássicos do forró nas vozes de duas cantoras que enaltecem o repertório "das antigas". Para iniciar a noite, a partir das 18h, Vanessa A Cantora retorna ao palco da Estação das Artes. Logo depois, a noite tem a presença de Iara Pamella.
Fortaleza tem show de forró e mais opções culturais neste fim de semana. — Foto: Divulgação
Disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/10/25/fortaleza-tem-shows-de-forro-das-antigas-neste-fim-de-semana-confira-agenda-completa.ghtml

O reconhecimento do forró como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil não apenas celebra sua relevância musical, mas também sua importância como manifestação social e política de resistência cultural.

Considerando essa perspectiva e os textos apresentados, analise as alternativas sobre a relação entre o forró, a cultura popular e a política cultural brasileira contemporânea.

a) O forró representa uma forma de resistência cultural, memória coletiva e identidade regional, sendo a patrimonialização importante, mas ainda insuficiente, diante da necessidade de democratizar os recursos culturais e reverter desigualdades históricas na

produção artística do país.

b) A patrimonialização do forró como manifestação cultural nacional reconhece oficialmente sua importância artística e simbólica, mas ainda esbarra em dificuldades estruturais, como o acesso limitado a políticas públicas de incentivo e fomento para artistas do gênero.

c) O forró, ao ser reconhecido como Patrimônio Imaterial da Cultura brasileira, passa a ter seu valor tradicional protegido por lei, o que permite apoio financeiro a seus praticantes.

d) O forró é uma manifestação musical que existe apenas no interior do Nordeste, sendo relevante principalmente durante os festejos juninos e sem grande presença em outros contextos culturais ou regiões do Brasil.

OCHE
Olimpíada de Ciências Humanas
do Estado do Ceará